



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



UMA EXPERIÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO COM BEBÊS OBSERVADORES, CURIOSOS E PROTAGONISTAS DAS SUAS APRENDIZAGENS

Altina Carolina Martins de Lima¹
Fernanda Peres Corrêa²

Na pedagogia, existe uma considerável parcela de conhecimento sistematizado sobre o desenvolvimento dos bebês, especialmente no que tange às aquisições dos processos que constituem marcos do desenvolvimento referentes aos movimentos, posturas e linguagens. Quando paramos para aprofundar o olhar nas minúcias, nas sutilezas, nos detalhes do desenvolvimento dos bebês, observamos que eles têm uma percepção única, singular e particular de ver o mundo e, a partir desse modo particular de exploração investigativa, é que começamos a compreender a grandiosidade de trabalhar com bebês.

Na EMEI João de Barro, os bebês, desde a sua chegada, são reconhecidos como sujeitos ativos, participativos e protagonistas das suas narrativas cotidianas vivenciadas em grupos. Para isso acontecer, as professoras propiciam espaços e tempo para o brincar livre, possibilitando a liberdade criativa de cada bebê. Preparam espaços esteticamente convidativos para o brincar, que produzem sentido, cultura, conexão e transformação. Espaços contextualizados abertos à criatividade, à imaginação e à pesquisa para os bebês desenvolverem múltiplas linguagens e serem autores do seu processo de aprendizagem.

A participação da escola, especialmente dessas professoras, na comunidade do OBECI³ proporcionou aprofundar conhecimentos, compreender que ampliar as materialidades para a organização das sessões seria potencializar as investigações

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco. Professora da Rede Municipal de Ensino, na EMEI João de Barro. E-mail altina@edu.nh.rs.gov.br

² Licenciada em Pedagogia pela UFRGS. Professora da Rede Municipal de Ensino, na EMEI João de Barro. e-mail fernandaperes@edu.nh.rs.gov.br

³ OBECI: Observatório da Cultura Infantil é uma comunidade de apoio ao desenvolvimento profissional, idealizada e coordenada por Paulo Fochi. O observatório surgiu com a finalidade de criar um grupo de profissionais da Educação Infantil com interesse particular na reflexão e transformação de seus contextos.



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



dos bebês. Também pode-se dizer que essa participação foi propulsora de um olhar mais apurado para buscar as minúcias nas aprendizagens dos bebês, perceber a intenção deles em aprender e participar do mundo à medida que ampliamos os conhecimentos sobre escuta, observação e interpretação das ações dos bebês.

Esta relação entre as condições externas criadas pelo adulto e as condições internas dos bebês para atuar no mundo são os pontos reflexivos que nos levam a compreender a respeito da aprendizagem e do brincar dos bebês. Ao observar o comportamento deles com o objeto, percebemos que a intenção que eles têm pelo brincar não é apenas de investigá-lo como materialidade, mas, com a relação que estabelece com a sua estrutura cognitiva, com o seu corpo, tornando uma experiência expressiva e simbólica, permeada de ricas aprendizagens. Os bebês vivem, através das brincadeiras, experiências que irão consolidar novas aprendizagens intrínsecas para a construção de uma consciência de si, do social e do mundo. A brincadeira torna-se um sistema comportamental lúdico, o ethos lúdico do bebê.

O conceito de ethos lúdico - sistema comportamental, cultural e simbólico da mente - acolhe a dimensão exploratória e investigativa, definindo um mundo de significados para o desenvolvimento intelectual. São três os núcleos conceituais que estruturam o ethos lúdico do bebê: a curiosidade, a intenção e as mãos (FOCHI, 2022). Ainda, segundo o Caderno 2 (2020, p. 46), o processo investigativo pela criança surge a partir da curiosidade, da vontade de explorar, das indagações ou do simples gesto de pegar um objeto e analisar, a partir do toque, ao levar à boca, ao balançar e ao correr os olhos por ele.

Assim, entendemos que a curiosidade é o ponto chave do bebê em seus processos de aprendizagem, é aí que acontecem as perguntas, o interesse pela descoberta. Possibilitar um ambiente de construção de curiosidades, de criatividade e de pensamento crítico são focos de atenção fundamentais, proporcionando a possibilidade para que os bebês explorem, imaginem, tentem, façam, refaçam, conjecturem, criem hipóteses e elaborem explicações sobre si e sobre os fenômenos.

Os bebês são como cientistas estudando o movimento e, pacientemente, experimentando. Eles nascem prontos para saber, o saber-fazer é seu ímpeto



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



interno em aprender a interpelar o mundo (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014). Por isso, estar em relação, professor e criança, fez parte da metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho pedagógico. O professor, nessa metodologia, se coloca em uma postura observadora, disponibiliza tempo para sua investigação, juntamente com materiais que potencializam suas pesquisas e, progressivamente, evoluem.

Para tal, foram organizadas sessões semanais em pequenos grupos, planejadas previamente com intencionalidade de proporcionar um espaço organizado, com materiais e materialidades para promover tempo para a investigação dos bebês. Vimos que a intenção, decisão ou iniciativa, é o ponto chave para desencadear os esquemas de ação para os bebês.

A expressão da existência do bebê é a curiosidade e isso o faz estar atento e aberto ao mundo. O que o leva a se mobilizar em relação a esse mundo é a sua intenção, gerando modos de pensar e produzir sentidos e saberes a partir da experiência no e com o mundo que o rodeia.

Nas ações dos bebês, destacamos que a observação das próprias mãos, assim como a interação entre elas precede a manipulação e prepara o bebê para pegar as coisas. As mãos trazem sentido ao corpo, o toque torna-se crucial para conhecer, sentir e entender.

Algo que viemos nos debruçando para compreender refere-se à relação com as experiências tácitas dos bebês e, como a partir delas, em conjunto com as suas experiências, eles corporificam os conceitos. Deste modo, observamos que os bebês, por vezes, incansavelmente, repetem suas experiências, realizam muitos testes, cuidadosamente e, à medida que parece adquirem certa experiência com suas próprias ações eles as repetem, muitas vezes. Ações como colocar objetos dentro de algo e depois retirar, quando são observadas mostram-se experiências carregadas de intencionalidades por parte do bebê e não gestos aleatórios como poderiam ser julgados por um observador mais apressado.

E, sendo assim, as ações intencionais vão se ampliando e ganhando mais complexidade. Por isso, a mão é a dimensão metodológica do ethos lúdico, pois é ela que experimenta, que faz, que constrói e que amplifica a produção de sentidos do bebê.



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



Um bebê curioso, atento e aberto ao mundo, é tomado pelo desejo de interpretar o mundo das coisas, das pessoas, dos fenômenos e das ideias. Assim, neste ciclo, um bebê brinca, investiga, explora, inventa e descobre a sua existência e o mundo o qual faz parte.

O processo de aprendizagem é um processo criativo. Quando o bebê é tomado pelo convite estético que os materiais evocam nele, escolhe tomar posse de um dos objetos para explorar, perguntar e perceber a fisicalidade do objeto, ele não está apenas explorando e descobrindo a respeito, está internalizando as experiências e sensações que o mundo do qual ele faz parte pode lhe oferecer. Está tomando a iniciativa de agir sobre o mundo e de participar dele a partir da sua própria estrutura cognitiva, corporal e emocional.

Durante as sessões tivemos o cuidado de buscar não antecipar as ações dos bebês, permitindo que eles se conectem com sua própria atividade e percebam o prazer no modo como aprendem. Buscamos criar condições para dar continuidade nas brincadeiras e explorações que os bebês fazem. Desta forma, buscamos observá-los em sua inteireza e responder a eles com dignidade, ternura e respeito, proporcionando aprendizagens enriquecedoras e contribuir para os seus desenvolvimentos como um exercício ativo em nosso planejamento.

REFERÊNCIAS

GONZALEZ-MENA, Janet; Eyer, Dianne Widmeyer. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche**: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. Porto Alegre: AMGH, 2014. 355p.

NOVO HAMBURGO. Secretaria Municipal de Educação. **Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil**: Documento Orientador. Caderno 2. Novo Hamburgo: SMED, 2020.

FOCHI, Paulo Sérgio. **A curiosidade, a intenção e a mão**: O ethos lúdico do bebê. OBECI, 2022.